

EIXO TEMÁTICO: Conservação e educação de Recursos Hídricos  
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INSTRUMENTO DE GESTÃO, CONSERVAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA**

Rafaela Dias Fernandes<sup>1</sup>

Ângela Maria Cavalcanti Ramalho<sup>2</sup>

### **Resumo**

O objetivo da pesquisa é analisar como a educação ambiental enquanto instrumento de gestão estimula os atores sociais a adotarem práticas de conversação e consumo sustentável da água no semiárido paraibano. Foi desenvolvida uma pesquisa. A metodologia da pesquisa foi bibliográfica à luz dos aportes teóricos sobre educação e gestão ambiental e exploratória com abordagem qualitativa dos dados, os instrumentos de coleta de dados foram entrevista semiestruturada e a observação não participante. As considerações finais elucidam que a educação ambiental tem como maior objetivo estimular os sujeitos sociais a participarem como gestores do meio ambiente capazes de assumir novos hábitos e práticas para projetar um tipo de desenvolvimento que cultive o cuidado com o equilíbrio ecológico dentro dos limites impostos pela natureza.

**Palavras chave:** Educação Ambiental; Água; Gestão; Consumo Sustentável.

### **1. INTRODUÇÃO**

O semiárido do Nordeste convive em um cenário marcado pela escassez de água, desemprego, pobreza e exclusão social, o que representa um entrave ao processo de desenvolvimento social, econômico e político das populações rurais. Duas características históricas marcam a região: secas prolongadas e índices pluviométricos irregulares além do clima é semi-árido quente.

Contudo, mesmo diante de um contexto social marcado por desigualdades sociais crescentes, tem-se buscado romper com a visão de conformação, subalternação, convivência e alienação nas comunidades rurais, através de estratégias para melhorar as condições de vida mobilizando e reforçando a organização social para a participação na comunhão de esforços para superação das dificuldades. Os atores sociais na luta diária pela sobrevivência são portadores de um amplo saber adquirido e aprenderam a arte de conviver com o meio ambiente, sendo uma prática relevante no cultivo do saber cuidar, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre homem e natureza.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional — UEPB, [rafaeladiasfernandes@gmail.com](mailto:rafaeladiasfernandes@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional — UEPB, [angelamcramalho@gmail.com](mailto:angelamcramalho@gmail.com).

Nesse contexto, a educação ambiental representa um instrumento importante para formar cidadãos conscientes na identificação dos problemas que afetam o equilíbrio ecológico. Ao mesmo tempo é essencial para estimular os sujeitos sociais a participarem como protagonistas na gestão dos recursos naturais, capazes de assumir novos hábitos e práticas, projetar um tipo de desenvolvimento que cultive o respeito pela natureza.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação objetiva a constituição de um novo sujeito social, capaz de alavancar transformações em direção a uma sociedade mais justa e humanizada. “Em consonância com este processo a educação ambiental enquanto instrumento de politização ambiental contribui para a preservação do meio ambiente como também para mudanças nos costumes, valores, relações e ação dos sujeitos sociais.” (PELICIONE, 2005). A educação ambiental enquanto instrumento de ação política participante exerce um papel fundamental ao criar condições para que os sujeitos sociais reflitam sobre sua realidade e criem autonomia e domínio para a superação de sua condição socioeconômica, política e cultural. (FREIRE, 1997).

Por outro lado, a gestão ambiental que envolve um conjunto de ações da sociedade, das organizações, dos movimentos sociais com políticas públicas objetivando desenvolver ações e práticas educativas para incentivar o uso racional dos recursos naturais, contribui sobremaneira conservação da qualidade ambiental e social. A gestão ambiental é uma prática importante para se alcançar o equilíbrio dos ecossistemas. “Equilíbrio este, que envolve as questões naturais, mas, também, as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e articulação entre os diferentes níveis de atuação” (THEODORO, CORDEIRO, BEKE, 2004, p. 56).

Assim, a participação da sociedade no processo de gestão ambiental se constitui em uma necessidade humana que indica um exercício da cidadania, capaz de mobilizar e criar mecanismos legais de representatividade para formulação de políticas públicas - eis um horizonte de esperança.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento do estudo foi feita uma pesquisa com visitas aos municípios de Monteiro e São Sebastião do Umbuzeiro - PB para conhecer a realidade e identificar eixos de análise como gestão, conservação e prática sustentável de consumo da água. Para tanto foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação com seis famílias sendo priorizada nos diálogos a história de vida e a memória cultural sobre a água. Os dados revelam processos e fenômenos que se materializam no semiárido paraibano com desafios que são postos: por um lado à questão hídrica no que diz respeito ao acesso e distribuição inadequada da água e a viabilização das práticas de conservação e consumo, mesmo em meio a proeminentes desafios, especialmente os de natureza política no enfrentamento da problemática da escassez de água para população mais pobre em combinação com valores culturais e religiosos que se materializam nas práticas sociais.

Contudo, a capacidade de resistência, práticas de gestão e conservação tem construído alternativas para o armazenamento de água, através da construção das cisternas de placa, uma tecnologia social de baixo custo construídas o redor das casas, captam a água das chuvas que

caem para ser apropriadas aos ambientes. Os relatos expressam o cuidado com a água para a permanência da família na terra árida. Em cena as crenças e sua relação profícua com o divino, fazendo brotar a capacidade de emocionar-se e sentir-se afetado, porém resistente, o que expressa um sentimento de responsabilidade pelo laço de afetividade que construiu com a terra “por um pedaço de chão”, portanto a categoria cuidado expressa todo o modo de ser e viver do homem do semiárido com relação à água.

Sendo assim, o sujeito social ao incorporar as práticas de consumo com responsabilidade, assumem uma postura de politização significando uma nova cultura de participação política o que significa promover transformações ecologicamente sustentável e socialmente justas, diante da preocupação a partir do que plasma – a água e o seu acesso, com atitudes e práticas sustentáveis.

Neste sentido, considera-se que a educação ambiental contribuir para preservação e conservação da água no semiárido através da sensibilização dos atores na racionalização e práticas de consumo sustentável. Nessa perspectiva, a relação entre educação ambiental e gestão ambiental corresponde às responsabilidades ambientais dos indivíduos, apontando para uma nova perspectiva de desenvolvimento social.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises sistematizam elementos de envolvimento, compartilhamento, gestão e educação ambiental nas práticas de consumo da água, pois os atores consideram que a água é um direito fundamental, com uma grande significação social para os atores no semiárido, por isso demanda responsabilidade de todos na conservação e preservação e no cuidar bem da água. Para os atores sociais o acesso à água é uma conquista que avança na construção da segurança hídrica das populações principalmente rurais, possibilitando a reflexão sobre a importância da organização popular e comunitária. As famílias são fortalecidas a partir da mobilização comunitária, com processos individuais e coletivos, que auxiliem na elaboração de um projeto de mudança e de organização comunitária que resulta no acesso a políticas públicas.

Contudo, evidenciam-se que as iniciativas desenvolvidas no semiárido, se processa através do intercâmbio de redes de experiências oriundas da criatividade dos cidadãos, as experiências têm se tornado a base para que os atores sejam construtores de sua própria história. Pois são capazes de “situar-se a partir de sítios de pertencimento que incluem aspectos relacionados à vida tais como: mitos crenças, experiências memórias, saberes locais, ofícios, histórias, entre outros” (ZAOUAL, 2003).

Nos aspectos relacionados às ações no cotidiano a gestão se insere como um conjunto de ações participativas para criar espaços alternativos de atuação, enfrentado coletivamente à busca por soluções dos problemas por eles identificados, perseguindo sobremaneira a sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.



FURTADO, J.D. **os caminhos da educação ambiental nos espaços formais de ensino-aprendizagem:** qual o papel da política nacional de Educação Ambiental? Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental- Rio Grande do Sul, 2009.

LIMA, Gustavo Pereira da Costa. **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Promoção da Saúde e Meio Ambiente: Uma Trajetória técnico-Política. **In: Educação Ambiental e Sustentabilidade.** PHILIPPI JR, Arlindo, PELICIONI, MCF, editores. Barueri: Manole; 2005.

THEODORO, S. H.; CORDEIRO, Pamora M. F.; BEKE, Z. **Gestão ambiental: uma prática para medir conflitos socioambientais.** Brasília: Editora UNB, 2004.